

RESENHA

Benedito de Oliveira *

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 3.ed. São Paulo: Papirus, 1994, 182 p.

A autora é professora da Universidade Federal de Pelotas no Rio Grande do Sul. Fez mestrado em Métodos e Técnicas de Ensino na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e doutorado em Metodologia do Ensino na Universidade de Campinas.

A obra é dividida em cinco partes: I) Fundamentos teórico-metodológicos do estudo; II) O bom professor para o aluno de hoje; III) Quem é o bom professor; IV) O fazer do bom professor e V) Conclusões: da prática à teoria, além da introdução.

Na introdução, a autora descreve a sua trajetória e percalços desta, passando pela descoberta da especificidade da escola que envolve a prática social e a participação política. Fala das ameaças que sofreu por parte da direção da Escola Técnica Federal de Pelotas, do desejo de estudar a educação dos professores, o que posteriormente acaba efetivando-se em sua tese de doutorado.

A primeira parte, denominada **Fundamentos teórico-metodológicos do estudo**, trata-se das origens do estudo em que se parte das indagações sobre “o que determina o desempenho do professor na prática de sala de aula” (p.23), mostrando que esta é o lugar das contradições e dos conflitos. Nesse sentido, o estudo toma como ponto de partida o desempenho do professor, tendo como base a sua história, a sua imagem e o que marcou a sua formação e de como tudo isso se relaciona com a prática pedagógica.

A autora justifica a escolha de professores ao mostrar que o objetivo é estudar o professor que faz parte de um contexto histórico-social, que exerce um papel no processo de conhecimento escolar. Por isso, o estudo concentra-se no cotidiano do professor e o método escolhido é o fenomenológico, pois este possibilita esclarecer a vida cotidiana, abstendo-se de qualquer hipótese causal ou genética. Assim, é possível compreender que o conhecimento do professor não é só fruto da escola, sendo proveniente de outros âmbitos, bem como dos movimentos sociais.

Na questão metodológica, a autora opta pela pesquisa etnográfica, usando-a como

* Professor de Epistemologia da Educação e Organização da Educação Brasileira, lotado no departamento de Pedagogia no campus universitário de Cáceres na Universidade do Estado de Mato Grosso. Especialização em Metodologia do Ensino Superior, Direito Educacional, Direito Público e Filosofia Clínica, Mestre em Educação pela UFRGS no ano de 2002.

um processo e não apenas como uma forma de relatar resultados, pois o objeto é construído pelo pesquisador, através da observação e da interpretação do que foi descoberto. O pressuposto fundamental é de que aquilo que a pessoa manifesta é moldado pela situação social. Definida a metodologia é definido o *locus* da pesquisa como sendo a Universidade Federal de Pelotas e as escolas de 2º grau. As técnicas usadas para a pesquisa foram entrevistas e observações. O estudo utiliza os procedimentos estatísticos, agrupando as informações significativas e os princípios de análises do discurso para descrever os estudos realizados.

A segunda parte trata do **bom professor para o aluno de hoje**; mostra que o aluno faz a sua construção do bom professor, num espaço histórico-social. Para os alunos, o bom professor tem conhecimento da sua matéria de ensino e mantém relações positivas, além de manter com eles (alunos) uma proximidade do ponto de vista afetivo. A autora ressalta que os alunos não apontam os professores denominados “bonzinhos”, ao contrário, os bons professores são exigentes, pois esta exigência se articula com a prática da sala de aula.

Na terceira parte, que discute **quem é o bom professor**, a autora mostra que os bons professores são aqueles que melhor atendem às necessidades dos alunos num determinado momento da vida. O destaque dessa parte da obra é para descobrir quem é o bom professor. Nesse sentido, é feita uma análise das influências recebidas pelos professores, destacando a família como a que mais incentivou a realização dos estudos acadêmicos. As influências que o tornaram bom professor referem-se ao papel socialmente localizado. A maior influência vem dos ex-professores em que é destacado o “...domínio de conhecimento, organização metodológica da aula e relações democráticas com os alunos...(p. 90). Outros apontam a influência dos colegas professores e a experiência docente como fontes de aprendizagem. Alguns apontam a formação pedagógica como necessária, porém não com muita frequência”.

Os bons professores compreendem que a não-valorização da educação pode ser desinteresse do governo ou uma forma de manter as desigualdades. As soluções apontadas são: recuperação do ensino fundamental, mais verbas para a educação, melhor formação e condições de trabalho e desvelamento das contradições sociais.

Outra observação feita é que os professores que participam de associações de classes e partidos políticos refletem com maior profundidade as raízes dos problemas educacionais.

Nesta obra, a prática pedagógica é entendida como “...a descrição do cotidiano do professor na preparação e execução do seu ensino” (p. 105). Nesse aspecto são destacados três pontos: 1) *as relações que o professor estabelece com o ‘ser’ e o ‘sentir’*; 2) *as*

relações que estabelece com o 'saber' e) as relações que estabelece com o 'fazer'. (grifos da autora).

De acordo com os professores pesquisados, os principais problemas enfrentados por eles são a questão salarial, o modelo de universidade e de escolas de 2º grau e as condições de trabalho.

No que se refere à formação do professor, os bons professores destacam “o gostar de ensinar” e o “domínio do conteúdo”. Outros destacam o exemplo como principal maneira de ensinar.

Na quarta parte, que trata do **fazer do bom professor**, a pesquisa foi realizada por meio de observação em sala de aula. Estas observações permitiram concluir que a aula expositiva é a técnica mais usada, por isso o professor é a principal fonte de informação. Em geral, repetem os aspectos positivos de seus ex-professores, desenvolvem habilidades ligadas à organização do contexto da aula. Outros incentivam a participação do aluno, possibilitando que os mesmos se sintam à vontade.

Em geral, os professores não admitem que as concepções dos alunos possam ser diferentes das deles; predomina quase sempre a verdade do professor. Todavia o processo de aprendizagem se desenvolve, também fora do ambiente escolar, por meio de conversas com os alunos, preparo das aulas, convivência com os colegas, etc.

Na quinta parte, conclusões: **da prática à teoria**, a obra mostra que o conceito de bom professor está relacionado aos valores construídos num espaço e o papel do professor é valorizado pelos alunos. Estes querem um professor com preparo intelectual e maduro. Nesse sentido, os bons professores respondem às necessidades dos alunos, recebem influências familiares no que tange aos valores e influências positivas de ex-professores, bem como da própria experiência docente.

De acordo com a autora, as contribuições da pesquisa foram: a importância em descobrir o contexto em que o professor vive; 2) que a formação deve passar pela projeção que o professor, como sujeito, faz do bom professor; 3) que a formação ocorre no interior das condições históricas que o professor vive; 4) que a pesquisa confiada aos alunos é altamente confiável para fazer avançar a idéia de uma educação dialógica; 5) que a prática traz sentido às inquietações humanas, por isso a formação pedagógica deve responder a estas inquietações. Por fim é destacada a importância que os programas de formação devem dar à competência técnica e ao compromisso político do professor.

Numa breve avaliação da obra, se faz necessário destacar a importância da mesma para a educação e, particularmente para os cursos de formação de professores. A obra traz contribuições significativas para uma análise da prática pedagógica do professor, contribuindo para repensar o processo formativo e sua relação com o cotidiano da sala de aula.

O nível de abordagem da autora é agradável e de fácil compreensão possibilitando aos leitores e, principalmente aos professores um mergulho nas discussões sobre o bom professor e sua prática, trazendo excelentes contribuições para repensar a própria prática pedagógica, a partir das análises e das reflexões elaboradas pela autora.